

MOLLO, Suzanne — *L'école dans la société: Psychosociologie des modèles éducatifs*. Dunod, Paris, 1970 — 306 páginas

Suzanne Mollo é pesquisadora associada do Centro Nacional de Pesquisas Científicas de Paris, exercendo suas atividades junto ao centro de Etnologia Social e de Psico-sociologia.

O objetivo desse trabalho é apresentar uma abordagem psico-sociológica da educação fugindo dessa forma ao enfoque estritamente pedagógico, de interesse técnico, que visa a proposição de aplicações práticas imediatas. Nesse sentido, a autora se propõe efetuar o que denomina uma "psico-sociologia dos modelos educativos", apresentando para tanto a seguinte argumentação: as relações que se estabelecem entre aluno, mestre e a sociedade dependem, em parte, de valores sociais e de ideais coletivos, nem sempre explícitos, que estimulam, alienam ou modificam os comportamentos individuais. Desse modo, o estudo dos modelos educativos constitui uma etapa indispensável no caminho que conduz da pesquisa teórica à vida cotidiana da escola.

Ressalta ainda o fato de a educação enfrentar atualmente uma série de defasagens e assincronias que se manifestam, por exemplo, entre a reflexão e a ação pedagógica, entre a grande rigidez do sistema educacional e seu objetivo de preparar o indivíduo para sua inserção social, entre o objetivo final da atividade pedagógica (o "adulto ideal") e o ser sobre o qual ela se exerce; entre a realidade da sociedade moderna e a imagem que esta deseja dar de si à criança, através da escola como instituição social.

Segundo a autora, os modelos educativos devem ser entendidos como o processo media-

tório entre o indivíduo, a instituição escolar e a sociedade. É através deles que toda comunicação pedagógica se efetua pelo menos em parte. Portanto, pelo estudo destes modelos pode-se chegar a uma compreensão do conjunto de fatores, aparentemente incompreensíveis, responsáveis pelas concepções que separam atualmente a escola da sociedade. Modelo de escola e modelo de sociedade caminham juntos, e é, pois, impossível estudar os modelos pedagógicos, sem levar em consideração a representação da sociedade na escola.

A abordagem e o campo da pesquisa

Proposto o problema, a autora justifica, com base nas incertezas da noção de modelo nas ciências de educação, a escolha de uma pesquisa de tipo exploratório, inspirada nos métodos empregados nos estudos da organização social dos meios urbanos. Tal método considera que: "o estudo das representações dos modelos culturais, dos símbolos e dos sistemas de valor... supõe uma ligação entre as pesquisas de campo e as pesquisas em documentos, efetuadas a partir dos métodos de análise de conteúdo". Com estes pressupostos multiplica suas fontes de informação e efetua pesquisas de campo em função das diversas etapas da pesquisa que podem assim ser delimitadas:

Primeiro, através de uma análise documental, pesquisa a história e a influência das múltiplas mediações da relação pedagógica e da relação escola-sociedade, o que lhe permite isolar modelos teóricos, abstratos, que visam servir a um certo ideal humano e social sem relação direta com a vida cotidiana da escola.

A segunda parte, "a representação da sociedade na escola" é também uma análise documental, mas está ligada a um campo de observação. Essa representação surge da análise

dos manuais de leitura utilizados nas classes sobre as quais a autora desenvolverá suas observações das práticas escolares. Na seleção dessas classes dois critérios foram utilizados: de um lado, um certo número de variáveis ecológicas visando compreender certos aspectos das transformações sociais; de outro, os métodos pedagógicos empregados, isto é, modelos de educação tradicional e renovada.

A terceira parte, construída a partir dos dados da pesquisa, destina-se ao estudo dos "modelos ideais". Por uma preocupação de ordem metodológica, essa etapa realiza-se num campo de observação à parte. "Modelos" de mestres e "modelos" de escolares são estudados através de respostas dadas por futuros professores, controlando dessa forma, possíveis modificações desses "modelos" pela prática de ensino e reduzindo ao mínimo os efeitos das variáveis individuais e ecológicas.

A quarta parte utiliza documentos muito diversos. Engloba uma série de observações e pesquisas conduzidas nas classes experimentais e tradicionais que compõem a amostra. É então possível efetuar comparações de ordem puramente qualitativa entre as características da sociedade na escola e os dados ecológicos da amostra. Na medida do possível, os resultados fornecidos pelas crianças das escolas tradicionais são comparados com os resultados fornecidos pelas crianças das escolas experimentais.

Partindo de estudos e pesquisas muito variados, que se controlam e se completam, a autora consegue progressivamente abstrair e esclarecer diferentes aspectos do modelo educativo. Estes modelos nas suas várias facetas

são o ponto de convergência de todos os estudos parciais, e a autora insiste, em cada etapa da pesquisa, na similaridade dos modelos em todos os níveis, enfatizando sua rigidez e inadequação aos ritmos das transformações sociais e culturais.

É então possível repensar o sentido e a força das tentativas de renovação da escola, que se sucedem sem se realizar, sabendo que toda transformação da escola coloca em questionamento não apenas as estruturas da instituição, mas também, a distribuição de tarefas e papéis na relação pedagógica assim como a imagem do mestre.

Finalmente, analisando uma das mais recentes correntes pedagógicas na França, mostra que, apesar de ter conseguido modificar o tipo tradicional de comunicação no qual a relação pedagógica em geral submerge, deve ainda enfrentar outros problemas. Como definir suas relações com uma sociedade que censura a escola pelo isolamento no qual ela própria a mantém? Como conceber a formação dos mestres? Pode-se esperar o aparecimento de um sistema educacional flexível que colocará em questão o tradicionalismo da noção de cultura e a ligação profunda do mestre a seu ideal?

Será necessário inventar uma pedagogia da renúncia, onde cada um deveria se despojar de seus valores inadequados?

A autora deixa de concluir considerando os dados deste trabalho como base para suas pesquisas posteriores.

Yara Lúcia Esposito
Fundação Carlos Chagas